

# MODELOS PEDAGÓGICOS E EDUCAÇÃO INFANTIL NAS ESCOLAS DA COMPANHIA DE JESUS DO BRASIL: O PADRE ALEXANDRE DE GUSMÃO (1629-1724) E A ARTE DE CRIAR BEM OS FILHOS NA IDADE DA PUERÍCIA (1685).

Sandro Victor Vilar da Silva<sup>1</sup>

## RESUMO

A presente pesquisa apresentará uma análise do conteúdo e da estrutura da obra *Arte de criar bem os filhos na idade da puerícia* (1685), escrita pelo padre Alexandre de Gusmão (1629-1724). Para além da obra já citada, também foi realizado um trabalho prosopográfico, bibliográfico e biográfico do padre, a fim de entender o texto e contexto, ou seja, seu discurso. Dos resultados obtidos, destacamos a identificação da intenção do padre ao escrever seu livro, o modelo pedagógico que ele propõe e a bagagem cultural que ele carrega, assim, possibilitando traçar o perfil acadêmico e cultural dos agentes educadores que atuaram durante a época moderna da América portuguesa do antigo regime.

**Palavras-chaves:** Discurso. Prosopografia. Pensamento Pedagógico.

## 1. INTRODUÇÃO

O trabalho que se segue é fruto do projeto de pesquisa Ciência, filosofia e teologia nos Estudos Gerais da Antiga Companhia de Jesus, 1572-1759, coordenado pelo professor da UFRPE Bruno Boto, que busca analisar que tipo de cultura foi ensinada nas escolas de filosofia e teologia da Companhia de Jesus, assim, investigando qual mentalidade fundamentou a organização e as relações vigentes na sociedade brasileira do Antigo Regime. Pretende-se, através da análise da vida e obra do padre Alexandre de Gusmão, ampliar os estudos acerca dos modelos pedagógicos e da educação infantil nas Escolas da Companhia de Jesus do Brasil durante o antigo regime, tendo em vista que a questão do ensino dos filhos de europeus pelos padres da Companhia de Jesus ainda carece de estudos mais densos e profundos.

Tendo em vista a função pedagógica e doutrinal que a Ordem exercia, na qual os jesuítas podiam assumir o papel de agentes educadores na sociedade brasileira do Antigo Regime, ressaltamos a importância da pesquisa para ampliação da discussão acerca da mentalidade que fundamentou a organização e as relações vigentes na sociedade brasileira do Antigo Regime.

---

<sup>1</sup> Licenciando em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Estudar o pensamento pedagógico e educativo do padre Alexandre de Gusmão, buscando traçar suas influências intelectuais e culturais, assim, investigando seu discurso e as pretensões que ele carrega. O trabalho partirá do estudo da obra *Arte de criar bem os filhos na idade da puerícia* e seu impacto na vida social brasileira do final do século XVII e início do XVIII.

### **2.2 Específicos**

- Analisar o conteúdo da obra *Arte de criar bem os filhos na idade da puerícia* (1685), buscando nela observar, entre outras coisas, os indícios de modelos pedagógicos modernos, e mesmo medievais, voltados a educação dos filhos dos europeus residentes na Nova Lusitânia no conteúdo da obra.
- Identificar as influências intelectuais e culturais presentes no texto de Gusmão, assim, realizando um levantamento bibliográfico dos autores e obras utilizadas diretamente e indiretamente por Gusmão em sua obra.
- Pesquisar a prática pedagógica e educativa do padre pelo estudo de sua trajetória pessoal – biografia – e profissional - prosopografia.

## **3. METODOLOGIA**

Para o estudo do pensamento educativo e pedagógico do padre Alexandre de Gusmão, trabalharemos em três frentes, a saber: (1) compreender o conteúdo da obra *Arte de criar bem os filhos na idade da puerícia* (1685); (2) analisar a tradição e as práticas nas quais o padre baseou-se para compor sua reflexão educacional, assim, realizamos um trabalho bibliográfico de listagem dos autores e das obras presentes no texto em questão; (3) Estudar a trajetória de vida do padre no interior da Companhia de Jesus para melhor compreender o seu pensamento na relação com suas atividades, a partir da análise biográfica e de um trabalho de prosopografia.

Nossa metodologia tem base na adotada por José Eisenberg em sua obra *As missões jesuíticas e o pensamento político moderno: encontros culturais, aventuras teóricas* (2000). Eisenberg utiliza as cartas dos missionários sobre o empreendimento jesuíta na conversão dos gentios no Brasil para explicar as transformações do pensamento político moderno. Desse modo, Eisenberg interpreta os jesuítas não somente como agentes históricos, mas agentes

políticos e teóricos. Eisenberg, com forte influência dos trabalhos de Skinner e G.A. Pocock, trabalha com contexto e texto, ação e linguagem, ou seja, trabalha com o discurso político dos jesuítas que são agente atuantes na transformação do pensamento político moderno no Brasil. É nesses moldes que encaminhamos a presente pesquisa, analisamos a biografia de Gusmão e a bibliografia utilizada por ele na obra, destacamos o contexto e texto do Padre.

Para a primeira e segunda frente de pesquisa, estudamos o conteúdo da obra em questão do padre Gusmão através de leitura atenta e rigorosa buscando descrever densamente o modo como o padre pensou a educação de crianças na obra *Arte de criar bem os filhos na idade da puerícia* de 1685. Também Procuramos listar todas as citações e determinadas ideias-chave que indiquem possíveis influências teóricas que o autor possa vir a ter tido.

Por fim, para a terceira frente de pesquisa, foi realizado um estudo da trajetória pessoal – biografia – e profissional – prosopografia – do padre de modo a encontrar informações sobre sua vida em geral e sobre aquilo que diz respeito à sua prática educativa junto às crianças e jovens da Nova Lusitânia. foi utilizada a obra *História da companhia de Jesus no Brasil* (1938) de Serafim Leite para o levantamento biográfico.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 A Companhia de Jesus e o mundo ibérico**

Durante o contexto da Reforma Católica, a ordem religiosa Companhia de Jesus trilha seus primeiros passos em 1534 por um grupo de estudantes da Universidade de Paris, liderados por Inácio de Loyola (1491-1556). Porém, só em 3 de setembro de 1539 são aprovados oralmente pelo papa Paulo III e reconhecidos por bula papal em 1540, assim, é fundada oficialmente a Companhia de Jesus. Já nos seus primeiros anos de atuação a ordem se espalha pela Europa, assumindo um papel de destaque para a Reforma Católica devido a sua estrutura de ação flexível. Durante os séculos XVI e XVII os jesuítas, assim chamados os membros da ordem, alcançaram grande influência social, muitas vezes assumindo o papel de educador e confessor de reis. Os laços da Companhia de Jesus e do Reino de Portugal começam a se formar, como indica a carta escrita por Diogo da Gouveia a D. João III, Rei de Portugal (1551-1557), o demonstra interesse em ter os novos padres trabalhando em Portugal e nos seus domínios orientais.

Por amor de Nosso Senhor que escreva ao cônsul da nossa nação, que está em Veneza, e a quem por V. A. faz os negócios em Roma [D. Pedro de Mascarenhas] que lhe fale, porque vendo eles carta de V. A. tanto mais se moverão. Escrevendo ao Mestre Simão Rodriguez e à Mestre Pedro Fabro e ao Iñigo [Loyola] bastará, porque estes 3 moverão os outros. Isto não é coisa para se pôr em trespasso [deixar para depois], porque se eles podem este ano passar [para Jerusalém], parece-me que o farão. Eu lhes escrevi já e ante as outras coisas lhe dizia como a língua na Índia era muito fácil d'aprender e os corações mais benignos e não tão emperrados como os dos mouros. Não quero disto mais dizer a V. A. por conhecer o desejo que disto tem, que é muito maior do que eu saberei pintar nem persuadir. (LEITE, 1956, pp. 95-96)

Durante cerca de 10 anos esses laços entre a Coroa de Portugal e a Ordem vão se afirmando ao ponto que os jesuítas se tornam peça chave para o projeto colonial empreendido por Portugal no novo mundo. Assim, em 1549 os jesuítas chegam ao Brasil, em uma armada que constava das naus Conceição, Salvador e Ajuda, além de duas caravelas. O primeiro a chefiar a ordem no Brasil foi o Padre Jesuíta Manuel da Nóbrega.

As atividades da Companhia de Jesus no Brasil desenvolveram-se rapidamente e, devido às grandes dimensões da costa onde estavam as casas, colégios e reduções indígenas, os superiores jesuítas resolveram criar a Província do Brasil, a primeira do Novo Mundo. (Costa, C. J. 2018)

As atividades dos jesuítas no Brasil podem ser resumidas em ações missionárias e evangelizadoras. Mesmo que no início de suas atividades no Brasil o foco da ordem consistia na catequização dos Índios, assim os tornando novos cristãos e por consequência novos súditos da coroa de Portugal, (aqui podemos destacar a função política dos jesuítas ao ponto que o processo de conversão do Indígena o tornava além de cristão, súdito do rei) ao decorrer de suas atividades na colônia os jesuítas começaram a se concentrar em outras questões, entre elas, a vigília dos cristãos portugueses e filhos de portugueses que viviam no Brasil.

#### **4.2 Vida e obra do Padre Alexandre de Gusmão (1629-1724)**

O Padre Alexandre de Gusmão nasceu no dia 14 de agosto de 1629 em Lisboa, vem ao Brasil com 15 anos acompanhando sua família no ano de 1644. Estudou no Colégio do Rio de Janeiro e entrou com 17 anos para a Companhia de Jesus no dia 27 de outubro de 1646 na cidade do Rio de Janeiro. Alexandre de Gusmão inicia seus estudos humanísticos durante os

seus primeiros anos no Brasil, local onde também realiza sua caminhada acadêmica, destacando aqui sua atuação cultural e pedagógica.

Gusmão inicia em 1651 o curso de filosofia na Escola do Colégio da Bahia e em 1656 inicia o curso de teologia. Prosseguindo sua vida acadêmica, Gusmão se torna mestre de noviços do Colégio do Rio de Janeiro durante em 1654. Depois disso, em 1659, chega a ser professor de Retórica do Colégio da Bahia, mestre de humanidades, mestre de noviços e pregador no Colégio do Rio de Janeiro no ano de 1662, também foi mestre de noviços no Colégio da Bahia entre os anos de 1670 e 1672.

Em 1686, Gusmão fundava o seminário de Belém da Cachoeira, primeiro internato estabelecido no Brasil. Foi nomeado duas vezes como Provincial da Companhia de Jesus na Assistência do Brasil, de 1684 a 1688 e 1694 a 1697, assim, podemos reconhecer o prestígio alcançado pelo padre entre os membros da ordem jesuíta. Foi no seminário de Belém da Cachoeira que Gusmão vivenciou seus últimos anos, morre em 15 de março de 1724, com fama de santo, e rodeado de veneração geral.

Alexandre em vida se mostrou um administrador e educador de prestígio entre seus colegas de ordem, isto fica transparecido nos cargos que ele chegou a preencher em vida. Além de feitos administrativos, Gusmão apresenta em vida inúmeras obras, entre elas, podemos destacar a *História do predestinado peregrino e seu irmão Precito* (1682), romance alegórico-moral, considerado precursor do romance brasileiro, sendo a primeira novela escrita no Brasil. Também destacamos a obra *Arte de criar bem os filhos na idade da puerícia* (1685), tratado pedagógico no qual Gusmão oferece aos pais residentes no Brasil um modelo pedagógico para auxiliar na boa criação dos seus filhos no interior da fé cristã.

Seguindo a metodologia usada e desenvolvida por pocock, buscamos estabelecer um vínculo com as demais obras de Gusmão e sua biografia. Assim, evidenciamos a importância da análise do texto feita numa perspectiva horizontal, ou seja, dialogando com as demais produções na vida do autor. Produzimos a tabela a seguir para facilitar a organização do texto e contexto da obra na tentativa de estabelecer o discurso presente na *Arte de criar bem os filhos na idade da puerícia*.

Ano	
1629	Alexandre de Gusmão nasce em Lisboa.
1644	Vinda para o Brasil.
1646	Ingresso no Colégio Jesuítico do Rio de Janeiro.

1664	Alexandre de Gusmão é ordenado jesuíta.
1651	Inicia o curso de filosofia na Escola do Colégio da Bahia.
1654	Gusmão se torna mestre de noviços do Colégio do Rio de Janeiro.
1656	Inicia o curso de teologia na Escola do Colégio da Bahia.
1659	Gusmão chega a ser professor de Retórica do Colégio da Bahia, mestre de Humanidades.
1662	Gusmão se torna mestre de noviços e pregador no Colégio do Rio Janeiro.
1670-1672	Mestre de noviços no Colégio da Bahia.
1678	Publica do <i>Escola de Belém, Jesus nascido no presépio.</i>
1682	Publicação da <i>História do predestinado peregrino e seu irmão Precito, em a qual debaixo de uma misteriosa parábola se descreve o sucesso feliz do que se há de salvar e infeliz sorte do que se há de condenar.</i>
1685	Publicação da <i>Arte de criar bem os filhos na idade da puerícia, dedicada ao menino de Belém JESUS Nazareno.</i>
1686	Gusmão fundou o seminário de Belém da Cachoeira, primeiro internado estabelecido no Brasil.
1686	Publicação do <i>Sermão na catedral da Bahia de Todos os Santos, nas exéquias do Ilustríssimo Senhor D. Fr. João da Madre de Deus, primeiro arcebispo da Bahia.</i>
1684-1688	Gusmão é nomeado Provincial da Companhia de Jesus na Assistência do Brasil.
1689	Publicação da <i>Meditação para todos os dias da semana, pelo exercício das três potências da alma, conforme ensina S. Inácio, fundador da Companhia de Jesus.</i>

1694-1697	Gusmão é nomeado Provincial da Companhia de Jesus na Assistência do Brasil pela segunda vez.
1695	Publicação das <i>Meditationes digestae per annum</i> .
1695	Publicação do <i>Menino cristão</i> .
1709	Publicação de <i>Rosa de Nasareth, nas montanhas de Hebron. Virgem Nossa Senhora na Companhia de Jesus</i> .
1717	Publicação do <i>Eleição entre o bem &amp; mal eterno</i> .
1724	Alexandre de Gusmão falece em Cachoeira, Bahia.
1734	Publicação póstuma da <i>Árvore da vida. Jesus crucificado, dedicado à Santíssima Virgem Maria, N. S. Dolorosa ao pé da cruz</i> .
1734	Publicação póstuma de <i>O corvo e a pomba da Arca de Noé, no sentido alegórico e moral</i> .
1783	Publicação póstuma do <i>Compendium perfectionis religiosea</i> .
1783	Publicação póstuma das <i>Preces recitandae statis temporibus ab alumni Seminarii Bethlemici</i> .

#### **4.3 Arte de criar bem os filhos na idade da puerícia, análise e influências**

Sendo um tratado de educação, a obra em questão foi publicada em Lisboa no ano de 1683, tendo 25 capítulos e dividida em duas partes, a primeira possuindo 19 capítulos, que trazem uma análise dos fundamentos teológicos da boa educação dos filhos durante a primeira infância, e a segunda possuindo 16 capítulos que trazem conselhos práticos aos pais em respeito à educação.

Reparto esta obra em duas partes. Na primeira trato da importância, obrigação e utilidade da boa criação dos meninos. Na segunda trato da forma em que os devem criar seus pais e mestres, e, por isso, chamo a estas duas partes: Arte de criar bem os filhos na idade da puerícia. (GUSMÃO, 1685, pp. 6)

Já no prólogo, é possível interpretar que a intenção de Gusmão ao escrever sua obra é a restauração do núcleo familiar, um núcleo familiar forte que siga os ensinamentos da Igreja e possibilite a melhora da vida cívica. Ao observamos o trecho em que ele exalta a importância da boa criação dos filhos já na primeira idade para o bom andamento da sociedade. Aqui destacamos a maneira que o Padre trata a educação, já que a identifica como peça fundamental para o bom desenvolvimento da sociedade e da Igreja.

Se nos pais houver cuidado em ler e praticar este tratado a seus filhos; e nos meninos houver curiosidade em estudar o que lhes pertence, espero, com a graça de Deus e favor de sua santíssima mãe, haja nas famílias muita melhoria, nas repúblicas, muita reformação, na igreja, muitos justos e, no céu, muitos santos. (GUSMÃO, 1685, pp 6.)

A obra vai ser fortemente marcada pela presença da filosofia clássica e da doutrina cristã, em outras palavras, banhada na filosofia escolástica, como podemos interpretar a partir desse trecho:

Não é esta matéria de tão pouca importância e autoridade, que não fosse tratada já pelos mais ilustres engenhos que no mundo houve. Dos antigos, trataram políticas de meninos: Platão, Plutarco e Aristóteles e outros filósofos antigos. Dos doutores católicos, escreveram os principais da Igreja: São Jerônimo, Santo Ambrósio, São João Crisóstomo, São Basílio, São Bernardo, além de outros muitos, que em seus escritos encarecem a boa criação dos meninos como coisa de grandíssima importância, e nós adiante veremos. (GUSMÃO, 1685, pp. 6)

Com um detalhe a mais, obra e vida de pensadores humanistas também são utilizadas durante as argumentações de Gusmão sobre a boa criação dos meninos na idade da puerícia. Além do uso de autores humanistas, o próprio Gusmão apresenta uma inclinação para o modo de pensar humanístico: encontramos sua clara interpretação histórica dos textos antigos; racionalismo durante o processo de ensino; destaque ao processo de letramento dos jovens.

## **5. CONCLUSÕES**

O Gusmão escreve sua obra direcionada aos pais e mestres de crianças na idade delimitada entre as primeiras palavras e a puberdade; sua intenção é a restauração do núcleo familiar a partir da boa criação das crianças, assim, formando gerações que edificam uma



sociedade melhor; Gusmão apresenta uma formação humanista, a partir do momento que identificamos no decorrer de toda sua obra é vista a presença da leitura dos clássicos respeitando sua historicidade; a argumentação feita pelo padre pode ser separada em quatro pilares: textos clássicos, textos bíblicos, textos historiográficos (histórias dos reis, das civilizações passadas etc.) e a doutrina da Igreja (vida dos santos, decretos papas, decretos conciliares etc). Além da presença das orientações tridentinas, destacamos o uso dos textos clássicos de Platão e Plutarco; o uso dos livros Sabedoria, Provérbios, Eclesiásticos, do profeta Jeremias e as cartas de São Paulo derivadas da bíblia; por fim, o uso da doutrina do Santo Tomás de Aquino, Santo Agostinho, São Jeronimo e Santo Ambrósio.

## REFERÊNCIAS

COSTA, C. J. **Os Jesuítas no Brasil: Servos do Papa e Súditos do Rei**. Diálogos, v. 10, n. 2, p. 37 - 61, 20 jan. 2018.

EISENBERG, José. **As missões jesuíticas e o pensamento político moderno: encontros culturais, aventuras teóricas**. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2000.

GUSMÃO, Alexandre de, 1629-1724. **Arte de criar bem os filhos na idade da puerícia**. Martins Ramos. - São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LEITE, Serafim. **História da Companhia de Jesus no Brasil**. 10 volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938-1950.

POCOCK, John G. A. **Linguagens do Ideário Político**. São Paulo: Edusp, 2013.